PREFEITURA MUNICIPAL DE
BELA VISTA DO PARAÍSO
ESTADO DO PARANÁ

DECRETO Nº 130/2018

Súmula: Dispõe sobre a revogação do Decreto nº 0103/2015, de 06 de outubro de 2018.

EDSON VIEIRA BRENE, Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por lei,

DECRETA:

Art.1º Fica revogado integralmente o Decreto nº 0103/2015, de 06 de outubro de 2015, que dispõe sobre a regulamentação do Art. 61 da Lei Municipal n.º 843/2011 – Estatuto dos Servidores Municipais e dá outras providências.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

EDIFÍCIO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DO PARAÍSO, GABINETE DO PREFEITO, AOS 19 (DEZENOVE) DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2018.

EDSON VIEIRA BRENE
Prefeito Municipal
EDSON HIPOLITO GONÇALVES
Dir. Depto. Administração

Paraná confirma produção de 23 milhões de toneladas de grãos

Levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, estima uma produção total de grãos em 23,3 milhões de toneladas, índice 4% maior do que na safra 2017/18, que chegou a 22,5 milhões de toneladas. As chuvas ocorridas nas últimas semanas foram o principal fator de influência na safra paranaense neste mês. Mesmo com o excesso de umidade para a época, as lavouras de soja mantêm um bom desenvolvimento.

Até o momento, cerca de dois terços da soja já está plantada, com estimativa de produção 3% maior do que na safra anterior. O plantio do milho também está na reta final, podendo chegar à produção de 3,2 milhões de toneladas.

TRIGO – A colheita do trigo da safra 2017/18 evoluiu para 77% da área, beneficiada pelo reaparecimento do sol no último fim de semana. Porém, as chuvas do último mês prejudicaram o andamento da colheita, ainda que os números sigam praticamente dentro da normalidade.

A estimativa de produção segue em 2,9 milhões de toneladas neste mês, no entanto abaixo da expectativa inicial devido ao período seco do primeiro semestre.

Os preços recuaram nos últimos dois meses, e estão cotados atualmente em torno de R$ 42,00 a saca de 60kg, valor 30% superior ao do ano passado. Apesar disso, a alteração na qualidade do produto deve gerar descontos, prejudicando a rentabilidade do produtor, de acordo com o engenheiro agrônomo do Deral, Carlos Hugo Godinho.

SOJA – Mesmo com um leve atraso no plantio devido ao excesso de chuvas, as lavouras de soja se mantêm em boas condições nesta safra. Até o momento, cerca de 60% da área já foi semeada, valor próximo da média das últimas safras, que é de 64%. O fenômeno El Niño, previsto para 2018, contribui para uma boa expectativa de produção. "As quebras de safra são mais comuns nos períodos de seca", disse o chefe do Deral, Marcelo Garrido.

A área da soja na safra 2018/19 está estimada em 5,45 milhões de hectares, sem grandes variações com relação ao ano passado. A estimativa de produção é de 19,6 milhões de toneladas, 3% maior do que na safra anterior, o que representa uma recuperação na produtividade. A saca de 60 kg está sendo comercializada a R$ 77,00, preço 28% maior do que o registrado em outubro de 2017.

MILHO – O Deral mantém a estimativa de 3,2 milhões de toneladas para a 1ª safra de milho 2018/19. A área semeada neste ciclo é de 352 mil hectares. Cerca de 90% da área está plantada, faltando aproximadamente 30 mil hectares, que devem ser plantados nas próximas semanas.

Os preços registrados no mercado interno são de R$ 28,00 por saca de 60 kg - uma alta de 40% se comparado ao mesmo período do ano passado. Esta alta é sustentada principalmente pela variação cambial e a situação de menor oferta no mercado doméstico.

No mercado externo, os preços subiram apenas 6%. "A comercialização encontra-se num ritmo mais lento do que o esperado", afirma o técnico do Deral, Edmar Gervasio.

FEIJÃO – A cultura do feijão da primeira safra 2018/19 tem 79% da sua área plantada no Paraná. As chuvas de outubro atrapalharam os trabalhos de implantação das lavouras em praticamente todas as regiões do Estado e segundo o engenheiro agrônomo do Deral, Carlos Alberto Salvador, o tempo instável das últimas semanas tem gerado inquietação nos produtores.

Apesar do excesso de umidade ter ocasionado aumento de doenças e pragas em pontos isolados, 86% das lavouras se encontram em boas condições, 13% em condições médias e apenas 1% em condições ruins.

A estimativa de produção para a safra 18/19 é de 329 mil toneladas em uma área semeada de 167 mil hectares.

Os preços do feijão de cor recebidos pelos produtores paranaenses em outubro giram em torno de em R$ 95,00 a saca de 60kg. Já o feijão preto, que no Paraná corresponde a cerca de 60% da área, é comercializado por volta de R$ 127,00 a saca de 60 kg.

MANDIOCA - SAFRA 2017/18 - Cerca de 84% da mandioca produzida na safra 2017/18 está colhida, embora o clima instável tenha dificultado esta prática. A comercialização segue os bons índices das últimas três safras.

SAFRA 2018/19 – 95% da área estimada para a safra 2018/19 já está plantada. Ocorreu um crescimento de 8% na área - passando de 142 mil hectares, na safra anterior, para 154 mil hectares em 2018/19. "O plantio está dentro do previsto e as lavouras mantêm bom desenvolvimento", diz o economista do Deral, Methodio Groxko. De acordo com a estimativa do Deral, a produção de mandioca vai passar de 3,4 milhões para 3,8 milhões de toneladas, um aumento de 11%.

Veja as propostas de Bolsonaro e Haddad para a política externa

Os candidatos à Presidência da República Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) apresentam caminhos distintos para a política externa.

Bolsonaro tem acenado com uma maior aproximação com os Estados Unidos e elogiado as políticas implementadas pelo governo de Donald Trump. No âmbito regional, o candidato defende o distanciamento do Brasil de países como Venezuela e Cuba.

Haddad, por sua vez, defende o aprofundamento da integração na América Latina por meio do Mercosul, da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Seu plano de governo também prevê o fortalecimento da participação brasileira em mecanismos multilaterais como o Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Jair Bolsonaro

Na proposta de governo entregue pelo candidato ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro fala em um "novo Itamaraty". Segundo o texto, o Ministério das Relações Exteriores precisa estar a serviço de valores que sempre foram associados ao povo brasileiro. A outra frente, diz o programa, será fomentar o comércio exterior com países que possam agregar valor econômico e tecnológico ao Brasil.

"Deixaremos de louvar ditaduras assassinas e desprezar ou mesmo atacar democracias importantes como EUA, Israel e Itália. Não mais faremos acordos comerciais espúrios ou entregaremos o patrimônio do povo brasileiro para ditadores internacionais", diz o documento.

Sobre comparações feitas entre ele e o presidente dos Estados Unidos, Bolsonaro respondeu, em coletiva de imprensa, no último dia 20: "Trata-se de querer um Brasil grande assim como ele quer uma América grande."

" E l e [Trump] diminuiu a carga tributária do setor produtivo, foi criticado, mas isso gerou emprego e atraiu novas empresas de fora. A Inglaterra fez isso há 20 anos. Admiro muito ele [Trump] por isso aí, ou vão querer que eu admire [Nicolás] Maduro [presidente venezuelano] ou o governo cubano?", acrescentou Bolsonaro.

No âmbito regional, o plano de Bolsonaro prevê aprofundamento da integração "com todos os irmãos latino-americanos que estejam livres de ditadura". "Precisamos redirecionar nosso eixo de parcerias".

Sobre o Mercosul, o candidato afirmou, na entrevista do dia 20, que não se pode "jogar para o alto" o acordo. "O que não pode é continuarmos usando acordos como esse em função de interesses ideológicos como o PT fez", criticou. "Vamos partir para o bilateralismo onde for possível. Conversei com o [Mauricio] Macri [presidente da Argentina], ontem com o do Paraguai [Mario Abdo], encontrei senadores do Chile. Vamos buscar fazer acordos com os países da América do Sul sem o viés ideológico".

Fernando Haddad

Em seu programa de governo registrado no TSE, Haddad aponta para a "retomada de uma atitude proativa no plano internacional" com o fortalecimento de iniciativas como o Brics e o Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (Ibas). "Isso é essencial para criar um mundo mais equilibrado e menos dependente de um único polo de poder, de modo a superar a hegemonia norte-americana", diz o documento.

O candidato também defende o aprofundamento das relações de "amizade e parceria" com os países africanos e árabes e disse que sua administração estará empenhada em promover a reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) em prol de um mundo mais multipolar e equilibrado.

"As mudanças no cenário internacional, especialmente nos EUA sob o governo Trump, apontam no sentido de esvaziamento dos organismos multilaterais, menor peso para aspectos normativos e maior ênfase à velha política de poder de ações unilaterais. Isso apresenta grandes riscos como exacerbação de conflitos e ações multilaterais unilaterais, mas também cria aberturas para um mundo mais multipolar, menos submetido à influência hegemônica de um polo de poder", diz o plano do candidato do PT.

Segundo a proposta, o Brasil deve retomar e aprofundar a política externa de integração latino-americana e a cooperação Sul-Sul de forma a apoiar o multilateralismo, a busca de soluções pelo diálogo e "o repúdio à intervenção e a soluções de força". "O Brasil também voltará a ter presença ativa no Sistema Internacional de Direitos Humanos", diz o texto.

Para o petista, é necessário recuperar os avanços na integração regional. Seu governo, afirma, promoverá a integração das cadeias produtivas regionais, a expansão da infraestrutura e o fortalecimento de instrumentos de financiamento do desenvolvimento, como o Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem).

Agência Brasil

Expediente

jornal da CIDADE

Editora Grandes Sertões Veredas Ltda.
Redação e Administração: R. São Paulo, 951 - Sertanópolis - PR
CNPJ 04.321.967/0001-26 - Cx. Postal 80 - CEP 86170-000
Fones (43) 3232-2568 - 9 9963-7000 (Tim WhattsApp) - 9 9110-2568
www.jornaldacidade.net.br • E-mail: jornal.dacidade@bol.com.br
As matérias e artigos assinados não expressam necessáriamente a opinião dos editores deste jornal e são de responsabilidade de seus autores.
As fotos e textos das matérias não podem ser reproduzidos sem consentimento por escrito da Editora e constituem violação de direitos autorais.
Editor e Jornalista Responsável: Getulio V. Soares - Registro Profissional 10776/PR
Diretora Comercial: Fabiane Framarin Soares
Filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina, ADJORI - PR, APJOR e FENAJ
Edição comercial impressa no Parque Gráfico da Folha de Londrina
Tiragem: 5.000 exemplares
O Diário Oficial é impresso em Parque Gráfico próprio com tiragem de 1.000 exemplares impressos e postagem diária no site do jornal.

ADJORI-PR | FENAJ FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS | Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina